

[Log in | Cadastro](#)[A consulta está encerrada](#)[Início](#) [Metas aprovadas](#) [PNC](#) [Metas consulta pública](#) [Downloads](#) [Blog](#) [Agenda](#) [Contato](#)

RECONHECIMENTO E PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL

Meta 1: Cartografia da diversidade das expressões culturais no território brasileiro realizada

Ações relacionadas a esta meta

Esta meta se refere à realização de um levantamento cartográfico da diversidade das expressões culturais existentes no território brasileiro, cujo produto será constantemente consolidado no Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC). Além de reconhecer e difundir a diversidade, a cartografia servirá também para qualificar a gestão cultural e monitorar o impacto do Plano Nacional de Cultura (PNC) e dos planos setoriais e territoriais

Iniciativas já foram realizadas no tocante a mapeamento, censo e pesquisas referente à cultura. No entanto, a realização da cartografia da diversidade das expressões culturais no território brasileiro ainda não se deu de maneira universal.

Considera-se aqui como diversidade cultural a “multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades encontram sua expressão. Tais expressões são transmitidas entre e dentro dos grupos e sociedades. A diversidade cultural se manifesta não apenas nas variadas formas pelas quais se expressa, se enriquece e se transmite o patrimônio cultural da humanidade mediante a variedade das expressões culturais, mas também através dos diversos modos de criação, produção, difusão, distribuição e fruição das expressões culturais, quaisquer que sejam os meios e tecnologias empregados” (Convenção da Diversidade Cultural, Unesco, 2005).

Um dos resultados primordiais do processo cartográfico é a consolidação de um mapa. Contudo, a cartografia supõe uma recuperação documental ampla que transcende esse resultado e, para tal, conta com todos os trabalhos já realizados ou em realização por órgãos governamentais, instituições acadêmicas, entre outros.

Situação atual

A plataforma contendo as informações está em fase de construção e definição de taxonomia.

Indicador

Publicação do mapa interativo da diversidade das expressões culturais em território brasileiro no âmbito do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC) com informações de, ao menos, 70% dos municípios de cada macrorregião.

Fonte de aferição

Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC).

46

38 [compartilhar](#)[Recomendar](#)[Tweetar](#)[Participe!](#)

Metas relacionadas

[Meta 2: Marco legal de proteção dos conhecimentos e expressões culturais tradicionais e dos direitos coletivos das populações autoras e detentoras desses conhecimentos, aprovado e regulamentado](#)

[Meta 3: 50% de povos e comunidades tradicionais e grupos de culturas populares atendidos por ações de promoção da diversidade cultural](#)

Comentários

46 comentários

18 DE OUTUBRO DE 2011 ÀS 13:20

Sem dúvida a cartografia é fundamental para que nos conheçamos mais como “brasileiros” dentro de um mundo globalizado. Me incomoda o termo “expressões culturais”. Será que nela se inclui o lúdico, os games, a cultura digital, a cultura das parteras? iniciativas e ações como a Ação Griô? É preciso que se pense cultura como um fazer antropológico e não o fazer de uns poucos iluminados que pensam cultura como sendo a arte de uma elite cultural. Outra questão não é só realizar a cartografia, mas de como ela vai ser disponibilizada; sugiro que seja através da internete, em plataforma livre e o mais amigável possível, para que mesmo aqueles que não tem intimidade com o computador, e muitos dos que fazem cultura nesse País não tem, possam acessar sem problema, fazendo que o benefício retorne para a fonte, que é o povo sofrido e criativo do Brasil

Mário Lima Brasil – Professor de Música da Universidade de Brasília e Coordenador do Pontão da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura

[MÁRIO LIMA BRASIL](#) É PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR (DF)

18 DE OUTUBRO DE 2011 ÀS 16:37

Essa meta é muito importante para que segmentos culturais não sejam instintos por falta de reconhecimento, incentivo e estímulo. Entretanto o sistema utilizado nesse cadastro tem que ser adaptado à cultura, que tem uma estrutura completamente diferente de empresas tradicionais.

[ANA CLARA FERREIRA MARQUES](#) É EMPRESÁRIO E PRODUTOR DE ESPETÁCULOS PÚBLICOS (SC)

19 DE OUTUBRO DE 2011 ÀS 13:17

Algumas experiências com a cartografia das experiências culturais já foram realizadas pelo Brasil, a exemplo do projeto Loucos pela Diversidade. Devemos tomar estas experiências exitosas para nos dar um norte nesta cartografia que está sendo criada. Edvaldo Nabuco.

[EDVALDO DA SILVA NABUCO](#) É PESQUISADOR ARTE E LOUCURA (RJ)

19 DE OUTUBRO DE 2011 ÀS 14:53

Seria importante que o mapa atingisse um número muito grande de fazedores e gestores da cultura. Precisamos pensar como o mapeamento pode atingir mesmo as populações mais distantes e que não tenham acesso direto aos sistemas multi-mídia de comunicação. Acredito que a Comissão responsável está pensando nisso.

[ROSE MEUSBURGER](#) REPRESENTA GAIA BRASIL EVENTOS E GESTÃO CULTURAL (SP)

19 DE OUTUBRO DE 2011 ÀS 23:55

Eu não represento mas estou ligado à Associação BRASIL PERFORMANCE – BrP, criada em São Paulo, em 2010 que já realizou seu primeiro Forum, o Perforum, em parceria com o Centro Cultural da Espanha, além de vários outros eventos. Esse ano teremos de novo o Forum em dezembro, com pareceria com a Oficina Cultural Oswald de Andrade. A performance encaixa-se perfeitamente, a meu ver, nessa perspectiva de Cartografia da Diversidade Cultural. A Associação surgiu, aliás, tendo como um dos seus objetivos – o que já está sendo levado adiante por alguns membros – o mapeamento da performance no Brasil, dado o crescimento exponencial e a expressiva história que essa linguagem artística tem entre nós. De presença frequente e marcante no cenário cultural, sendo uma forma original e brasileira de traduzir um movimento artístico surgido internacionalmente, a performance todavia nunca foi devidamente percebida no país Seus artistas são frequentemente obrigados a dizer que fazem teatro, dança, expressão corporal ou se denominam artistas plásticos ou visuais porque, apesar de reconhecida ao menos como gênero, a performance tem sido sempre ignorada pelos mecanismos de apoio às artes no Brasil. Até mesmo sua história, singular em relação à de outros países (mas ao mesmo tempo apresentando proximidades com outras trajetórias periféricas em nações como a Polônia, a Colômbia, o Uruguai, Cingapura, e outros) ainda não foi devidamente noticiada

e salvo por iniciativas isoladas de alguns pesquisadores, permanece como campo artístico negligenciado.

Ela não é a única, mas “puxa” atrás de si uma legião de novas formas de criação como o improviso livre (em música e teatro) VJ, DJ, criação em moda, práticas colagísticas (meshup, circuit bending e outras), grafitti, design de produtos alternativos, e muitas outras formas derivadas de outras que evidentemente proliferam nos centros urbanos mas tem sido importantes para a criação de gêneros novos na música popular do interior (tecnobrega, eletrosertanejo) e procedimentos novos na arte (o papel pedagógico da arte da performance em centros culturais periféricos) que constituem uma ação cultural de fato que não tem percepção na sociedade e no Ministério. Um único edital, emanado da Funarte, vem cobrindo a área: aquele dedicado à Fotografia, Salões e Performance. Não há mais justificativa para que a Performance não tenha seu próprio edital no Ministério e se digo isto é porque tal atitude pode criar meios para que este mapeamento avance.

Em outras palavras, ele só poderá ser efetivo se de fato contemplar a diversidade que existe e não uma ideia prévia, construída muitas vezes em torno de outra, mais genérica e problemática, a de cultura popular. Com isso quero dizer que a assim chamada “cultura popular” não está isenta de algumas singularidades (veja-se o caso do cordelista Dila, excêntrico e vanguardista) e nem as artes mais experimentais estão tão distantes assim do popular (os travestis reconhecem na performance uma linguagem, há muito tempo). Essa empreitada, portanto, tem de levar em conta a superação das barreiras clássicas como erudito X popular para entender que nossa diversidade cultural nos coloca em diálogo com todas as formas possíveis da arte contemporânea.

[LUCIO JOSÉ DE SÁ LEITÃO AGRA](#) É PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR (SP)

20 DE OUTUBRO DE 2011 ÀS 1:49

O Colegiado Setorial de Artes Visuais, instância vinculada ao Conselho Nacional de Política Cultural, em sua sétima Reunião Ordinária, sugere coletivamente:

Considerar o estabelecimento de uma aferição complementar que esteja relacionada à dificuldade de acesso às localidades mapeadas e disponibilizar esta marcação na cartografia, de modo a garantir futuramente o cumprimento do decreto 5.761/2006, art. 27, Inciso IV, que trata do desenvolvimento de estratégias de difusão que ampliem o acesso. Critério utilizado para avaliação de projetos aprovados pela Lei de Incentivo do MinC.

[COLEGIADO SETORIAL DE ARTES VISUAIS - CSAV/CNPC](#) É ADMINISTRADOR (DF)

20 DE OUTUBRO DE 2011 ÀS 13:52

Garantir a cartografia de forma participativa e comunitária, com protagonismo local e disponibilizar os resultados, em meios adequados a cada comunidade. Internet é fundamental, mas é restritivo em muitas comunidades tradicionais, por isso precisa ser pensada formas específicas de compartilhamentos dos resultados.

Catarina Ribeiro- Ponto de Cultura a Bruxa Tá Solta – Rorainópolis – Roraima

[CATARINA RIBEIRO](#) REPRESENTA GRUPO DE TEATRO A BRUXA TA SOLTA (RR)

20 DE OUTUBRO DE 2011 ÀS 15:42

O Instituto de Artes do Pará em consonância com a meta em questão irá lançar no dia 21 de Outubro o Sistema de Cadastro Cultural do Estado do Pará, que consistirá no levantamento e sistematização de dados referentes à produção material e imaterial, espaços e manifestações culturais, institucionalizados ou não, disponibilizados em meio digital e impresso.

[HEITOR MÁRCIO PINHEIRO](#) REPRESENTA INSTITUTO DE ARTES DO PARÁ (PA)

20 DE OUTUBRO DE 2011 ÀS 17:52

Esta importante meta visa a cartografia da diversidade das expressões culturais no território brasileiro. No entanto, não considera a existência das contribuições e manifestações das culturas populares com raiz na imigração, principalmente europeia,

como alemães, italianos, poloneses, epenhois, mas também de outras origens, na ocupação e desenvolvimento das várias identidades culturais existentes em território brasileiro, principalmente no sul . As ações desta meta são orientadas para quilombolas, indígenas e outros povos tradicionais, mas nao menciona àquelas de origem imigrante, como se essas manifestações não fizessem parte do mapa cultural brasileiro.

[IVO BENFATTO](#) É [REPRESENTANTE COLEGIADO CNPC TITULAR - CULTURA POPULAR \(RS\)](#)

Sugestão de alteração para esta meta

20 DE OUTUBRO DE 2011 ÀS 17:55

acrescentar à meta: contemplando todas as raízes das várias identidades culturais existentes no território brasileiro.

[IVO BENFATTO](#) É [REPRESENTANTE COLEGIADO CNPC TITULAR - CULTURA POPULAR \(RS\)](#)

20 DE OUTUBRO DE 2011 ÀS 18:38

É extremamente importante a discussão deste ponto. É urgente uma cartografia que inclua todos os artistas das regiões mais distantes dos grandes centros culturais deste país. Mas este processo só terá sua completude em quiçá 100% no dia em que toda sociedade civil for ouvida! Sugiro que os colegiados setoriais do CNPC entrem nesta função no futuro próximo. Que o MinC e CNPC incluam de fato os colegiados na busca de uma cartografia que inclua por exemplo os artistas de circo, teatro e dança, que muitas vezes trabalham de forma tão a margem que não constam nas porcentagens e estatísticas da cultura brasileira. abç.

Marcio Silveira dos Santos

[MÁRCIO SILVEIRA DOS SANTOS](#) É [ATOR E DIRETOR DE ESPETÁCULOS PÚBLICOS \(RS\)](#)

20 DE OUTUBRO DE 2011 ÀS 19:01

Gostaríamos de solicitar que a Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB – seja incluída nos grupos de trabalho, bem como no colegiado. Desta forma, será possível valorizar os bens e produtos culturais da Arqueologia de maneira explícita, para serem incluídos e contemplados em todos os itens transversais do PNC, em especial algumas metas, como as de número: 1, 23,24,

[GILSON RAMBELLI](#) REPRESENTA [SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA - SAB \(SE\)](#)

20 DE OUTUBRO DE 2011 ÀS 19:07

Gostaríamos de solicitar que a Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB – seja incluída nos grupos de trabalho, bem como no colegiado. Desta forma, será possível valorizar os bens e produtos culturais da Arqueologia de maneira explícita, para serem incluídos e contemplados em todos os itens transversais do PNC, em especial algumas metas, como as de número: 1, 23, 24, 31,39,40,41,44

[GILSON RAMBELLI](#) REPRESENTA [SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA - SAB \(SE\)](#)

[« anteriores](#) [1](#) [2](#)